



A JORNADA SOLAR DE 24 HORAS RÍTIMA A ATIVIDADE DOS HOMENS

A Jornada Solar de 24 Horas Ritma a Atividade dos Homens, a partir de Le Corbusier. Montagem dos autores, a partir de desenho de Le Corbusier para a "Carta de Atenas" e foto de apresentação do Plano Voisin.

Cidade Moderna, CIAMs e Carta de Atenas

remissivos

/// Brasília tombada
/// Carta de Atenas
/// unidade de vizinhança

estudantes

Caroline Queiroz
Caroline Tanabe
Matheus Ribeiro

glossário de Brasília

Glossários são listas de palavras com explicações chamadas *glosas*, desenvolvidos desde a Antiguidade Clássica. Tornaram-se populares a partir da Idade Média, ao serem empregados por estudiosos no trabalho de interpretação de textos e apoiando a explicação do sentido de palavras obscuras. § Com o tempo, os glossários assumiram diferentes formas de organização, servindo de apoio à explicação de termos específicos a determinado campo de conhecimento. § Dada a grande variedade de conceitos em Arquitetura e Urbanismo e a velocidade com a qual eles são apropriados, criticados, esquecidos e supostamente redescobertos, solicita-se aos estudantes a criação de um glossário como forma de intervenção crítica sobre a produção contemporânea. § Para a edição do semestre letivo 2021.1, foram desenvolvidos verbetes referentes a Brasília, entendida em suas temporalidades Moderna & Contemporânea. Cada grupo de estudantes escolheu um termo e desenvolveu suas reflexões críticas a partir de pesquisas orientadas pela equipe, buscando situar o debate a partir do território da capital federal.

atualidades-fauunb.org/glossario-2021-1

No **Congresso Internacional Preparatório de Arquitetura Moderna**, realizado em 1928, em La Sarraz [...] – o I CIAM –, o urbanismo é definido como organização das funções da vida coletiva, que envolve a cidade e o campo, cuja essência é a ordem funcional, já se apontando as três funções-chave da cidade – habitação, trabalho, lazer – a serem articulados pela circulação. Para efetivar esses princípios, o controle do uso do solo, a legislação e a regulação do tráfego são destacados.

Cidade Moderna, CIAMs e Carta de Atenas

A criação dos CIAMs (sigla para *Congrés Internationaux d'Architecture Moderne*, Congresso Internacional de Arquitetura Moderna) é um marco importante para a formulação e consolidação da arquitetura e do urbanismo modernos. O evento foi patrocinado, inicialmente, por Hélène de Mandrot, a mecenas desse conjunto de atividades, cuja primeira edição aconteceu no Castelo de La Sarraz, na Suíça, em 1928. O congresso buscou reunir e difundir, ao longo de quase três décadas, bases teóricas e experiências construídas do movimento moderno. Assim declarou Mandrot: “[...] o objetivo principal e a finalidade que aqui nos reúne, é articular os diferentes elementos da arquitetura atual em um todo harmônico, e dar à arquitetura um sentido real, social e econômico. A arquitetura deve, portanto, liberar-se da estéril influência das Academias e de suas fórmulas antiquadas.” (MANDROT, [192-?] *apud* SAMPAIO, 2001, p. 31)

Entre 1928 e 1956, realizaram-se dez edições do congresso. Segundo Kenneth Frampton (2003), os CIAMs podem ser divididos basicamente em três etapas. O primeiro período (1928-1933) foi dominado pelos arquitetos de língua alemã e teve como principal tema a habitação, voltando-se para padrões mínimos dos espaços de vida e racionalização da construção; o segundo período (1933-1947) foi dominado pela presença de Le Corbusier, que deu ênfase, predominantemente, ao planejamento urbano; e num terceiro e último período (1947-1956), com domínio da língua inglesa, formou-se o Team X e priorizou-se a discussão do idealismo liberal. Em diferentes ocasiões, discutiram-se questões normativas e a eficiência nos métodos de produção.

Após a revolução industrial e o êxodo rural, as cidades modernas tiveram enorme aumento populacional, mas o espaço urbano e sua infraestrutura não absorveram adequadamente esse contingente – em parte, devido ao baixo investimento, mas também em decorrência do ineditismo de certos problemas urbanos. Como consequência, as cidades tornaram-se insalubres, facilitando a proliferação de diversas doenças. Higienistas, homens das leis, filantropos entre outros agentes puseram-se a considerar a cidade como objeto de interesse e estudo. Diante desse conturbado processo de expansão das grandes cidades, o manifesto urbanístico “A Carta de Atenas”, planejado originalmente para ser uma carta de Moscou e desenvolvido durante o IV CIAM, sintetiza muitos dos debates que mobilizaram arquitetos e urbanistas no início do século XX.

A *Carta* apresenta o urbanismo moderno e discute diversos aspectos urbanísticos, como a situação das habitações, circulação, questões de trabalho e lazer. Brasília, capital cujo projeto tem como uma de suas referências a “Carta de Atenas”, traz soluções para considerações presentes no manifesto – a setorização e zoneamento das diversas áreas de uma cidade, o preenchimento de espaços vazios com massa vegetativa e afastamento entre habitação e zonas de circulação e industriais, por exemplo. O objetivo mestre da *Carta* era, na compreensão dos arquitetos e urbanistas, garantir a melhor qualidade de vida aos habitantes, abarcando o que acreditavam ser o propósito da vida urbana. Entre as distintas e discordantes versões produzidas (LABORATÓRIO URBANO, 2021), trataremos da edição de 1933, publicada por Le Corbusier (1993).

Na “Carta de Atenas” foram estabelecidos parâmetros e diretrizes para a cidade moderna. O entendimento da cidade foi reduzido a quatro funções primordiais, a saber: habitar, trabalhar, circular e recrear-se. Para além disto, Le Corbusier acreditava que o urbanismo moderno deveria garantir a todos o acesso ao sol, ao espaço e à vegetação. Todas essas condicionantes de ocupação do solo objetivariam resolver questões advindas do crescimento industrial, principalmente a insalubridade. No habitar, “O problema da moradia, da habitação, prevalece sobre todos” (LE CORBUSIER, 1993). As habitações devem ter acesso a áreas verdes, incidência solar e boa ventilação, próxima a instituições coletivas que funcionem como prolongamento delas (creches, por exemplo). Referente ao lazer, seria importante destinar-lhe as superfícies livres, que poderiam ser divididas em três categorias: cotidianas, semanais ou anuais, quanto menor a frequência, mais distantes seriam as áreas. Quanto ao trabalho, “as cidades industriais, ao invés de serem concêntricas, tornar-se-ão lineares”, as zonas industriais passariam a ser contíguas a pontos de embarque e desembarque dos produtos, cujo transporte se daria por meio de ferrovias e canais. As distâncias entre locais de trabalho e de habitação deveriam ser reduzidas ao mínimo. Por fim, referente à circulação, “a largura das ruas é insuficiente e procurar alargá-las é quase sempre uma operação onerosa e, além disso, inoperante”, seria necessário dimensionar e planejar as vias de acordo com sua destinação, facilitando circulações contínuas com mudanças de níveis, dando sempre preferência ao pedestre de forma que ele seguisse caminhos diversos e independentes dos automóveis. As distâncias entre as funções deveriam ser as mínimas de forma a exigir menos dos sistemas de circulação.

referências

- FELDMAN, Sarah. Um sistema legal para o urbanismo: a face desconhecida do Movimento Moderno. *In*: GOMES, Marco Aurélio (org.). **Cadernos PPG-AU/ FAUFBA**, Salvador, ano 3, n. especial, p. 73-84, 2005. Disponível em: [[Z](#)] Acesso em: 15 jun. 2012.
- FERREIRA, Naiane Conceição; QUEIROZ, Igor. CIAM I (La Sarraz) – Fundação dos CIAM. *In*: **Cronologia do Pensamento Urbanístico**. Salvador: FAUFBA, [201-]. Disponível em: [[Z](#)] Acesso em: 15 dez. 2021.
- FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. [3. reimp.]. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LABORATÓRIO URBANO. Fazer por desvios [...]. *In*: PEREIRA, Margareth; JACQUES, Paola (org.). **Nebulosas do Pensamento Urbanístico, tomo II: modos de fazer**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 20-151. Disponível em: [[Z](#)] Acesso em: 15 jun. 2012.
- LE CORBUSIER. **Carta de Atenas**. Tradução: Rebeca Scherer. São Paulo: HUCITEC; EDUSP, 1993.
- MUMFORD, Eric. **The Ciam discourse on urbanism, 1928-1960**. Cambridge; Londres: The MIT Press, 2002.
- SAMPAIO, Antonio Heliodório Lima. **(Outras) Cartas de Atenas: com textos originais**. Salvador: Quarteto Editora; PPG-AU; Faculdade de Arquitetura da UFBA, 2001.